

The background features a dark, atmospheric scene with several pieces of ancient, yellowed papyrus scrolls scattered across a dark surface. The scrolls are covered in handwritten Hebrew text in a cursive script. In the upper left, a lit candle sits on a dark, circular base. In the lower left, a portion of a silver coin is visible, showing Hebrew text and a central emblem. To the right, a small, dark, earthenware pot is partially visible. The lighting is dramatic, with a bright blue light source on the right casting a glow on the scrolls and creating deep shadows elsewhere.

# Comentário Exegético de Jeremias 28-34 (KJA)

Da profecia ao pacto: uma investigação exegética versículo a versículo dos capítulos 28 a 34 do livro de Jeremias, à luz da hermenêutica acadêmica e da tradição bíblica reformada.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Contexto Histórico e Teológico

## O Cenário do Exílio

O pano de fundo dos capítulos 28-34 é a catástrofe nacional de 586 a.C. — a queda de Jerusalém, a destruição do Templo de Salomão e o início do exílio babilônico. O rei Zedequias, último monarca de Judá, governou entre 597 e 586 a.C. num período de instabilidade política e espiritual sem precedentes na história de Israel.

A Babilônia, sob Nabucodonosor II, havia se tornado a potência hegemônica do Antigo Oriente Médio, e Judá se via dividida entre a resistência e a submissão. É nesse contexto de crise que a mensagem de Jeremias adquire urgência e profundidade teológica.

## Tensão Profética Central

### Jeremias

Profeta da verdade:  
anuncia julgamento e restauração genuína mediante arrependimento e submissão ao plano divino.

### Falsos Profetas

Anunciam retorno rápido e paz imediata, sem base na palavra divina autêntica, agradando ao povo e ao rei.

# O Oráculo de Hananias

## Análise Exegética

Hananias, filho de Azur, identificado como "profeta de Guibeão", surge no Templo de Jerusalém proclamando um oráculo de libertação: o jugo da Babilônia seria quebrado em apenas dois anos (v. 2-3). A mensagem é estruturada em linguagem oracular formal — "Assim diz o SENHOR" — o que confere aparência de autenticidade divina à proclamação.

A referência ao "SENHOR do universo" (*YHWH Sabaoth*) ecoa a linguagem de Isaías 45:12-13, conferindo ao discurso de Hananias uma camada de legitimidade textual. Sua promessa incluía o retorno dos vasos sagrados do Templo e dos cativos — uma esperança politicamente apelativa.

## Elementos do Texto

### Personagem

Hananias, filho de Azur, da cidade de Guibeão — localidade associada a tradições sacerdotais.

### Promessa

Retorno dos vasos do Templo e dos exilados em dois anos — contradizendo o anúncio de setenta anos de Jeremias.

### Linguagem

Uso da fórmula oracular "*Assim diz o SENHOR*" para emprestar autoridade divina à sua mensagem.

# A Resposta de Jeremias

A reação de Jeremias ao oráculo de Hananias é ao mesmo tempo irônica e teologicamente sofisticada. Ao declarar "*Que o SENHOR o permita!*" (v. 6), Jeremias não aceita o oráculo como verdadeiro, mas reconhece publicamente que toda palavra profética genuína deve ser confirmada por YHWH, não pelo profeta humano.

## → **Submissão a YHWH**

A expressão "*Que o SENHOR o permita!*" demonstra que Jeremias não busca autoafirmação, mas orienta toda avaliação profética à soberania divina. Esta postura epistemológica é central na hermenêutica deuteronomica.

## → **Critério de Autenticidade**

No versículo 9, Jeremias articula um critério formal de verificação profética: a profecia de paz somente será reconhecida como autêntica quando efetivamente se cumprir. Este é um dos mais importantes princípios epistemológicos da profecia bíblica hebraica.

## → **Tradição Deuteronomica**

O argumento de Jeremias dialoga diretamente com Deuteronômio 18:21-22, onde o critério de cumprimento é o teste definitivo para distinguir o verdadeiro do falso profeta.

# Confronto Teológico

## Versículo 6 — Tensão Entre Esperança e Julgamento

O pedido de cumprimento imediato no versículo 6 expõe a tensão fundamental do ministério de Jeremias: o povo desejava esperança instantânea, enquanto a palavra divina apontava para um processo longo de purificação. Esta tensão entre a "teologia da glória" imediata e a "teologia da cruz" mediata é um eixo hermenêutico central do livro.

## Versículos 8-9 — O Argumento Histórico

Jeremias apela ao precedente histórico: os profetas anteriores a ele — como Miquéias (3:12) e Isaías — previram guerras, fomes e pestilências como consequências da infidelidade nacional. A "profecia da paz", por contraste, seria um caso atípico que demandaria verificação especial. Este argumento situa Jeremias na corrente da tradição profética clássica de Israel.

 **Nota Acadêmica:** O contraste entre "profecia de desastre" e "profecia de paz" reflete uma categoria exegética reconhecida nos estudos do profetismo hebraico (cf. Claus Westermann, *Basic Forms of Prophetic Speech*).

# O Sinal do Jugo — Imagem Dramática



## O Ato Simbólico no Contexto Profético

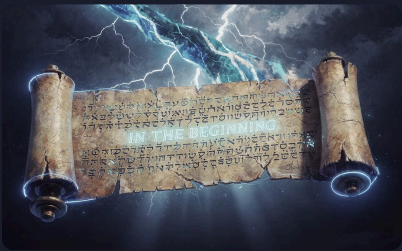
No versículo 11, Hananias quebra o jugo de madeira que Jeremias carregava no pescoço — um objeto simbólico que Jeremias havia sido instruído por Deus a usar como sinal profético da servidão babilônica (cap. 27). O gesto de Hananias não é meramente retórico: ao quebrar o jugo, ele afirma simbolicamente a ruptura da dominação babilônica.

A teatralidade desse ato no pátio do Templo, diante de sacerdotes, profetas e do povo, revela como os profetas do Antigo Testamento usavam *atos simbólicos* (*prophetic sign-acts*) como forma de comunicação pública eficaz. Este elemento performático é recorrente em Ezequiel, Isaías e Oséias.

- ☐ **Relevância:** A quebra do jugo de madeira prefigura ironicamente a resposta de YHWH: um jugo de *ferro*, ainda mais pesado, substituiria o de madeira (v. 13).

JEREMIAS 28:13-15

# Cumprimento e Julgamento



## A Resposta Divina (v. 13)

YHWH responde à ação de Hananias através de Jeremias: o jugo de madeira será substituído por um jugo de ferro. A metáfora escalona o juízo — a resistência à palavra profética não atenua, mas intensifica o peso da servidão.



## A Morte de Hananias (v. 15-17)

A profecia autoconfirmada é devastadora: "Hananias morrerá no mesmo ano". O relato de 2 Reis 25:18-19 corrobora historicamente a morte de Hananias, funcionando como confirmação externa da autenticidade de Jeremias como *nabi* genuíno de YHWH.



## Critério de Validação Profética

O cumprimento literal da sentença sobre Hananias opera como prova definitiva do critério enunciado no v. 9. A morte do falso profeta no mesmo ano valida retrospectivamente toda a argumentação epistemológica de Jeremias.

# Carta aos Exilados em Babilônia

## Destinatários e Contexto Epistolar

O capítulo 29 inaugura um novo gênero literário dentro do livro de Jeremias: a **carta profética**. Enviada de Jerusalém a Babilônia, ela é dirigida a uma comunidade exilada que inclui sacerdotes, profetas, líderes e aproximadamente 1.200 chefes de família deportados em 597 a.C. A carta é levada por mensageiros oficiais da corte de Zedequias.

Esta é uma das primeiras cartas proféticas documentadas no cânone hebraico, o que a torna um documento literário e histórico de enorme relevância para os estudos do profetismo e da literatura epistolar do Antigo Oriente Médio.

## O Novo Paradigma Pastoral

A instrução central da carta é surpreendente: em vez de aguardar um retorno imediato, os exilados são instruídos a **construir casas, plantar vinhas, casar seus filhos** — em suma, a enraizar-se na terra do exílio. Esta orientação representa uma revolução copernicana no pensamento profético: a fidelidade a YHWH não requer a restauração geográfica imediata, mas o comprometimento com a vida onde Deus os colocou.

- ❑ **Implicação Teológica:** A comunidade exílica é chamada a ser *testemunho da fidelidade divina* mesmo em território estrangeiro.

JEREMIAS 29:4-7

# Conselho de Permanência

## O Texto-Chave

*"Buscai a paz da cidade para a qual vos fiz transportar em cativo, e orai ao SENHOR por ela; porque na sua paz tereis vós paz."*

— Jeremias 29:7

## Exegese e Implicações

O versículo 4 reafirma o tema do capítulo anterior: "Não escutem as falsas profecias". Esta admoestação demonstra que a comunidade exílica estava sendo ativamente influenciada por falsos profetas também em Babilônia, confirmando que o problema não era local, mas endêmico.

O versículo 7 é teologicamente revolucionário: Jeremias instrui os exilados a **orar pela prosperidade de Babilônia** — a nação opressora. Isso pressupõe uma teologia da presença divina que transcende fronteiras nacionais e étnicas. A prosperidade da comunidade exilada está intrinsecamente ligada ao florescimento do contexto em que ela vive, prefigurando a ética da presença que Paulo desenvolverá em Filipenses 4.

# Profecia dos Setenta Anos

## Jeremias 29:8-14 — Análise Exegética

A profecia dos "setenta anos de cativeiro" (v. 10) é um dos textos mais estudados do profetismo veterotestamentário. Cronologicamente, os setenta anos correspondem ao período entre 605 a.C. (primeira deportação) e 538 a.C. (decreto de Ciro), confirmando a precisão histórica do anúncio jeremiano, corroborada pelas chamadas *Crônicas Babilônicas*.

O versículo-chave 14 encerra a seção com uma promessa de alcance messiânico: "*Eu vos ouvirei, e vos farei voltar*". A fórmula de retorno evoca o padrão do Êxodo — YHWH age na história para libertar seu povo — mas desta vez o cenário é babilônico, não egípcio. A reinterpretação do Êxodo como paradigma de restauração é um dos grandes eixos teológicos dos profetas do exílio.

# 70

## Anos de Cativeiro

Anunciados por Jeremias — de 605 a.C. a 538 a.C.

# 538

a.C.

Decreto de Ciro — cumprimento histórico da profecia jeremiana.

- ☐ **Conexão Canônica:** Daniel 9:2 cita explicitamente esta profecia de Jeremias ao calcular o tempo do exílio, demonstrando a recepção intracânica do texto.

JEREMIAS 30:1-3

# A Grande Restauração — "Dias Virão"

## A Fórmula Escatológica

A expressão "Dias virão" (*hinneh yamim ba'im*, v. 1) é uma fórmula escatológica recorrente nos profetas que aponta para uma intervenção divina qualitativa futura. Ela não designa apenas uma data, mas uma *mudança de era* — uma transformação radical da ordem histórica por iniciativa de YHWH.

## Jerusalém Restaurada

O versículo 3 anuncia que "Jerusalém será restaurada" — usando a raiz hebraica *shub* (retornar, restaurar), que no livro de Jeremias carrega simultaneamente o sentido de retorno geográfico e de conversão espiritual. A linguagem do "renascimento" de Jerusalém dialoga diretamente com Isaías 61:1-3, que Jesus citará na sinagoga de Nazaré (Lucas 4:18-19), estabelecendo um arco hermenêutico de enorme alcance canônico.

# Imagens de Colheita e Paz



## A Metáfora Agrária (v. 4)

A imagem de colher trigo, vinho e azeite é uma tríade agrária clássica que na tradição bíblica representa a **bênção da aliança** em sua plenitude. Essa mesma tríade aparece em Deuteronômio 7:13 como símbolo da fidelidade divina cumprida. Zecarais 8 retoma a metáfora no contexto pós-exílico, confirmando o alcance da promessa de Jeremias.



## Segurança Nacional Escatológica (v. 7)

A proclamação "Não haverá mais invasor" aponta para uma dimensão escatológica da restauração: não apenas o retorno do exílio, mas a cessação permanente da ameaça estrangeira. Esta visão é comparável à de Miquéias 4:3-4 — "cada um debaixo da sua videira" — e antecipa a paz messiânica do reino davídico restaurado.



## Teologia da Aliança

A promessa de abundância e segurança está enraizada na estrutura da aliança sinaítica: bênção como resposta à obediência, restauração como ato da graça soberana de YHWH. Jeremias 30 reafirma que a aliança não foi anulada pelo exílio, mas passa por um processo de purificação para um novo começo.

# O Novo Pacto — Jeremias 31:1-4



## A Antecipação do Novo Testamento

O capítulo 31 de Jeremias contém um dos textos mais citados no Novo Testamento: o anúncio do Novo Pacto. O versículo 1 recorre ao vocabulário da aliança mosaica — "o lugar que eu escolhi" evoca o "cálice da aliança" de Êxodo 24:8 — mas anuncia uma forma de relacionamento radicalmente nova entre YHWH e seu povo.

A fórmula da aliança "Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (v. 3-4) é uma das mais antigas e densas da teologia veterotestamentária. Sua ocorrência em Jeremias 31 serve como base direta para Mateus 26:28, onde Jesus, na última ceia, interpreta o cálice como "o meu sangue do novo pacto" — estabelecendo a continuidade hermenêutica entre os dois testamentos.

- ☐ **Conexão Canônica:** Hebreus 8:8-12 cita Jeremias 31:31-34 por extenso como o argumento central para a superioridade do sacerdócio de Cristo.

# A Lei Escrita no Coração

*"Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo."* — Jeremias 31:33

## Internalização da Torá

O conceito de "lei escrita no coração" representa uma das transições teológicas mais significativas do Antigo Testamento. Em contraste com a Torá gravada em tábuas de pedra no Sinai (Êxodo 31:18), o Novo Pacto promete uma internalização da lei na dimensão mais íntima da personalidade humana — o *lev* (coração), que no pensamento hebraico é a sede da vontade, da inteligência e do caráter moral.

Esta promessa pressupõe uma transformação antropológica: não simplesmente o cumprimento externo da lei, mas a conformação interior do ser humano à vontade divina. Paulo retomará este tema em Romanos 2:15 ao argumentar que os gentios têm "a obra da lei escrita no coração".

## Implicações para a Teologia Cristã

- **Pneumatologia**

A escrita da lei no coração é associada por Ezequiel 36:27 ao derramamento do Espírito — conexão que fundamenta a doutrina da regeneração no pensamento cristão.

- **Universalidade**

O Novo Pacto não será apenas para Israel, mas alcançará "desde o menor até o maior" — antecipando o alcance universal da missão cristã.

- **Conhecimento Íntimo**

"Todos me conhecerão" (v. 34) aponta para um relacionamento pessoal e direto com YHWH, sem intermediários sacerdotais.

JEREMIAS 32:1-5

# A Compra do Campo de Hilquias

## O Contexto da Transação

O capítulo 32 é ambientado no décimo ano do reinado de Zedequias (587 a.C.), quando o exército babilônico já sitiava Jerusalém. Jeremias estava preso no pátio da guarda do palácio real. É precisamente neste momento de máxima crise que YHWH instrui o profeta a comprar o campo de seu primo Hanameel em Anatote.

A transação legal de Hilquias serve como um **ato simbólico-profético** de extraordinária magnitude: adquirir propriedade quando toda a terra está prestes a ser conquistada é um ato de fé radical na palavra divina de restauração futura. A compra é formalizada com todos os requisitos legais da época — pesagem de prata, escritura selada, testemunhas.

## Significado Jurídico e Teológico

A menção aos detalhes jurídicos (v. 10-12) não é acidental: Jeremias documenta meticulosamente a transação para que ela sirva como prova legal futura. A escritura é dupla — selada e aberta — seguindo o costume notarial do Antigo Oriente Médio documentado em tabletes cuneiformes de Nuzi e Mari.

- 📄 **Paralelo Arqueológico:** Documentos de compra de terra do período neoassírio e neobabilônico confirmam a exatidão dos procedimentos legais descritos por Jeremias.

JEREMIAS 32:6-15

## Significado da Compra — Sinal de Restauração

### A Declaração Divina (v. 13-15)

YHWH declara que "casas, campos e vinhas serão novamente comprados nesta terra" — a transação individual de Jeremias torna-se sinal profético da restauração coletiva de todo o povo. A compra é um ato de esperança concreta em meio à catástrofe iminente.

### A Analogia Jurídica

A propriedade é mantida "apesar da invasão babilônica" — a posse legal permanece válida mesmo quando a ocupação física é impossível. Esta distinção entre posse legal e ocupação efetiva é uma analogia poderosa da permanência da aliança divina, que permanece válida mesmo quando o povo está no exílio.

### Permanência da Aliança

O gesto profético de Jeremias afirma que a aliança entre YHWH e Israel não foi anulada pela conquista babilônica. A terra prometida ainda pertence ao povo — e a YHWH — por direito de aliança, independentemente das circunstâncias históricas imediatas.

# Promessa de Vida e Revelação

## O Segundo Oráculo da Prisão

O capítulo 33 registra um segundo oráculo recebido por Jeremias enquanto ainda estava preso no pátio da guarda. O versículo 1 inicia com "Eu vos farei viver" — um contraste deliberado com a sentença de morte pronunciada sobre Hananias no capítulo 28. A vida é apresentada como iniciativa soberana de YHWH, não como conquista humana.

Esta promessa de vida insere-se num padrão teológico mais amplo: em Jeremias, a vida (*chayah*) está associada à obediência à palavra divina (21:8-9), enquanto a morte é consequência da rejeição da mensagem profética. A promessa de vida é, portanto, simultaneamente uma promessa de reconciliação e de renovação da aliança.

*"Invocai-me, e eu vos responderei, e vos mostrarei coisas grandes e firmes que não conheceis."*

— **Jeremias 33:3**

O versículo 3 tornou-se um dos textos fundadores da teologia da oração intercessória no judaísmo e no cristianismo. O imperativo "Invocai-me" (*qera elai*) pressupõe que a iniciativa da oração é uma resposta à disposição divina de responder — não uma tentativa de manipular Deus, mas de participar do diálogo que ele mesmo inicia.

JEREMIAS 33:4-7

# Restauração de Jerusalém — A Cidade Renovada

## "Reavivarei a Cidade" (v. 4)

A linguagem de "reavivamento" (*asa + rapha*) combina os campos semânticos de ação e cura. Deus não apenas reconstruirá Jerusalém, mas a *sanará* das feridas do exílio — uma imagem que Ezequiel 36:33-36 aprofundará ao descrever a restauração das cidades destruídas como manifestação da santidade de YHWH perante as nações.

## Abundância Pastoral (v. 6-7)

A imagem do "povo que se multiplica como o gado" retoma a promessa patriarcal de fecundidade (Gênesis 22:17) e anuncia sua realização pós-exílica. A pastoral da abundância contrasta com o trauma demográfico do exílio e aponta para uma nova criação social e espiritual do povo de YHWH.

## Conexão com Ezequiel 36

Tanto Jeremias 33 quanto Ezequiel 36 usam a metáfora de "renovação" da cidade e do povo — o que indica uma tradição profética compartilhada sobre a restauração pós-exílica, possivelmente desenvolvida em círculos proféticos contemporâneos no exílio de Babilônia.

# Libertação dos Escravos — Lei e Prática

## O Decreto de Libertação (v. 4)

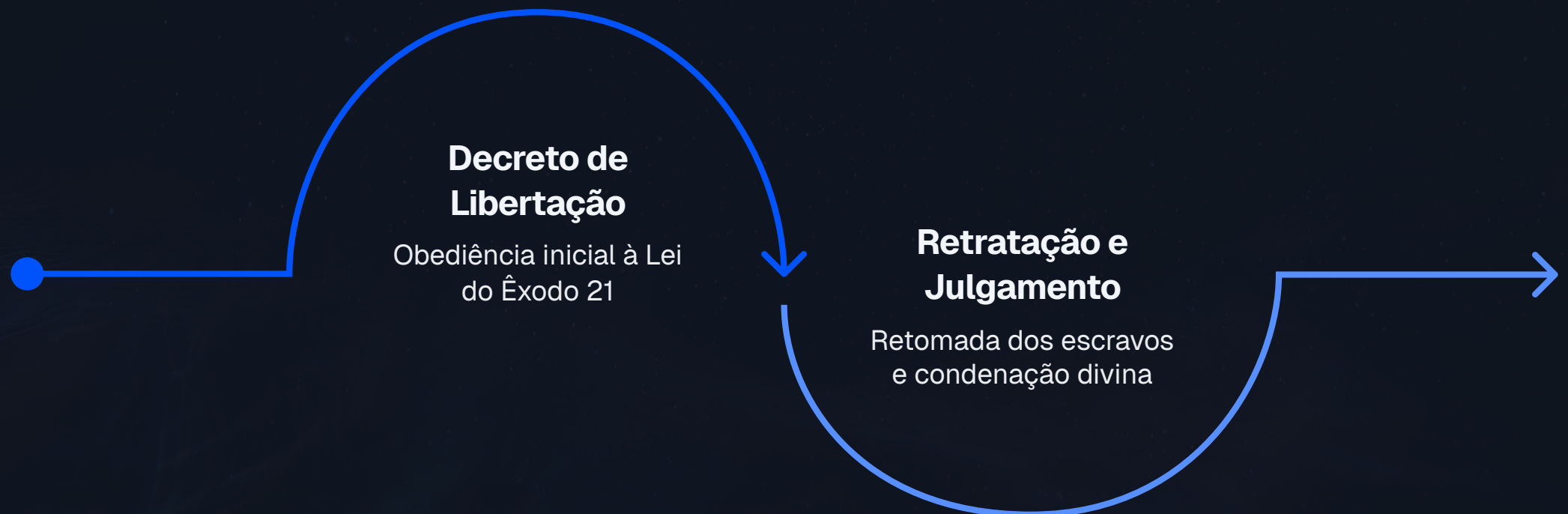
O capítulo 34 narra um evento de enorme relevância sociológica e teológica: o decreto de Zedequias libertando os escravos hebreus. Esta ação está diretamente vinculada ao cumprimento da Lei do Ano Sabático de Êxodo 21:2-6 e Deuteronômio 15:12-18, que determinava a liberação dos escravos hebreus após seis anos de serviço.

O decreto inicial (v. 8-10) representa um momento de conformidade com a Torá, possivelmente motivado pela crise militar — como se a obediência à lei divina pudesse influenciar o desfecho do cerco babilônico. Esta correlação entre obediência e libertação nacional é um tema central na teologia deuteronômica.

## A Retratação e o Julgamento (v. 11)

A tragédia se instala quando, com a retirada temporária do exército babilônico, os proprietários retomam seus escravos libertados (v. 11). Esta retratação flagrante da lei divina provoca um dos mais severos oráculos de julgamento do capítulo: YHWH anuncia que aqueles que não honraram o pacto de liberdade serão entregues à espada, à fome e à pestilência.

❏ **Nota Hermenêutica:** O episódio dos escravos em Jeremias 34 é paradigmático da "lei do retorno" na teologia profética: a recusa em libertar o próximo resulta na própria servidão perante as nações.



# Da Profecia ao Pacto — Visão Contemporânea

## O Arco Teológico de Jeremias 28-34

O percurso exegético de Jeremias 28 a 34 revela uma progressão teológica de riqueza extraordinária: parte do confronto com o falso profetismo (cap. 28), passa pela reorientação pastoral dos exilados (cap. 29), anuncia a grande restauração (cap. 30-31), confessa a fé através da ação simbólica (cap. 32), proclama a promessa de vida e renovação (cap. 33) e confronta a hipocrisia da obediência superficial (cap. 34).

A transição central desta seção é a passagem das "profecias de libertação imediata" para o "pacto de restauração duradoura" — de promessas fáceis e politicamente convenientes para a palavra difícil que exige transformação interior. Esta transição é o coração do ministério jeremiano e sua contribuição mais duradoura para a teologia bíblica.

## Aplicação Contemporânea

### Discernimento Profético

Comunidades de fé são chamadas a distinguir entre promessas vazias de prosperidade imediata e o chamado ao crescimento na aliança interior.

### Fé em Ação

Como Jeremias que comprou o campo em meio ao cerco, a fé autêntica age concretamente na esperança do que ainda não se vê (Hebreus 11:1).

### O Novo Pacto Vivido

O Novo Pacto de Jeremias 31 não é apenas doutrina, mas uma realidade a ser vivida: a lei escrita no coração que transforma comunidades e culturas.

## Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

"Invocai-me, e eu vos responderei, e vos mostrarei coisas grandes e firmes que não conheceis."

— Jeremias 33:3 (KJA)

### Comentário Exegético

Jeremias 28-34 | Versículo a Versículo | Conteúdo Acadêmico